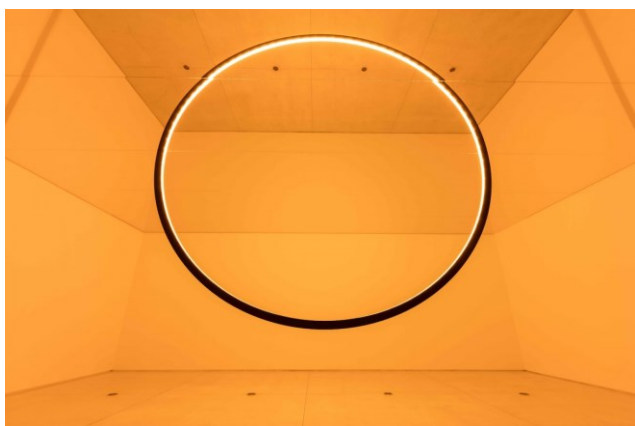
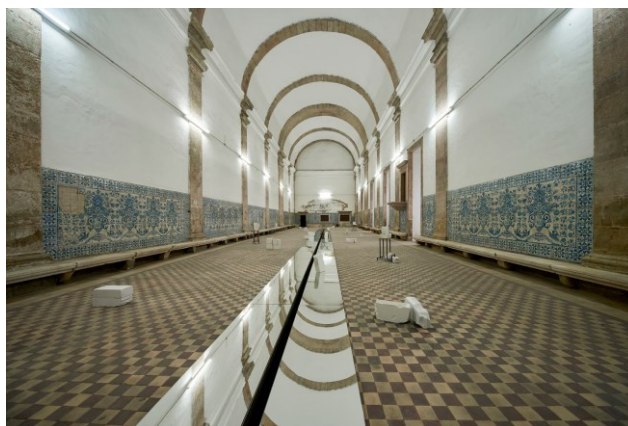


do atual retrocedendo até ao contemporâneo: arte e território
[ciclo de videoconferências /presencial] Prof^a. Doutora Maria de Fátima Lambert



Olafur Eliasson



Fernanda Fragateiro

Horário: 2^a. Feira, das 15.00 às 15.45 horas ou das 15.30 às 16.15horas (quinzenal) – suscetível de adaptar.
Início: 19 de outubro de 2020

Como se instala em nós a ideia de natureza, paisagem e território, nesta era em que tudo se repensa atendendo ao *COVID19*? E como nos relacionámos com as obras no espaço público: quer em *open space*, quer em espaços museológicos e galerísticos *convencionais*? Procurando a compreensão [na e] do inesperado, da polissemia iconográfica subjacente à receção estética da Arte Contemporânea e da Arte Atual, desenvolve-se uma abordagem diacrónica, através de leituras de textos e de imagens, privilegiando estudos sediados em territórios visuais e performativos; reconhecem-se antecedentes e razões prospetivas; analisam-se escritos de autores/criadores, manifestos e proclamações; perscrutam-se razões e ideias de artistas, autores e demais protagonistas, sinalizando obras paradigmáticas.

Situando-nos nas 1^{as} décadas do novo milénio questionam-se as ramificações, os entrecruzamentos das Artes - sua viabilidade, argumentos, estratégias... -designadamente a relação com os públicos. Assim retrocede-se à década de 1990 e antecipando eventuais cenários de futuro, realizados a partir da perceção atualizada e presente.

1. A CRIAÇÃO NA ATUALIDADE: após o *Inventário Fotográfico do Mundo*, do *Atlas Mnemósine*, o “*Museu imaginário*”, o *Museu da Inocência* – arquivo | memória | cidade [identidade] = pensamento & artes.
2. DO CONTEMPORÂNEO AO ATUAL - paradigmas quebrados, pensamento crítico, estrutura de divulgação e públicos.



Martinho Costa - *A Suplica da Pintura* (a partir da *Suplica das Artes*, Carle Van Loo, séc. XVIII) –Colégio das Artes, Coimbra (2018)
Paulo Brighenti – vista de exposição *Uma estátua roída pelo mar*, 2019 [Gal. Pedro Oliveira]